



OS IMPACTOS DE DOENÇAS INFECCIOSAS COMO A ENTEROVIROSE MÃO, PÉ, BOCA NA SOCIEDADE PEDIÁTRICA PÓS PANDÊMICA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

II Congresso Online Brasileiro Multidisciplinar de Medicina, 1ª edição, de 06/03/2023 a 08/03/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-025-0
DOI: 10.54265/NMXV5735

SOUZA; Mateus Araújo¹, **BRANDÃO; Adalberto Metello**², **FABRIS; Maria Eduarda Miranda**³, **DUARTE; Talita Bonfim Brito Amorim**⁴, **MORAIS; Leticia Guimarães**⁵

RESUMO

Introdução: A doença mão pé boca (DMPB) é uma enterovírus infeccioso, bem como de alta transmissibilidade. Assim, a DMPB possui vários sorotipos, os quais os mais prevalentes são enterovírus 71 (EV-A71) e o coxsackievirus A16 (CV-A16). Nesse sentido, muito além de serem potencialmente nocivos, há uma maior predisposição para o contágio de crianças até 5 anos de idade. Além disso, a DMPB apresenta um período latente de 3 à 5 dias, e início agudo, com duração de 7 à 10 dias, de modo que há formação de bolhas maculopapulares nos pés, mão e boca. Desse modo, há alguns anos vem havendo surtos ao redor do globo, principalmente no oriente, após a pandemia de COVID-19, já houve uma maior relaxamento das normativas de higiene. **Objetivo:** Evidenciar e dimensionar os aumentos dos casos de mão pé boca na população infantil, após o relaxamento das normativas de higiene contra a COVID-19. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo, cuja construção se deu por o levantamento das literaturas foi utilizada a base de dados PubMed, Lilacs, Medline, sendo utilizados os Descritores em Ciências e da Saúde- DECS: "Doença de Mão, Pé Boca", com inter-relação do operador booleano and, sendo selecionados artigos publicados em um período de 5 anos (2018-2023). Desse modo, para amostra do estudo foram obtidos 337 artigos, dos quais 315 foram excluídos por inadequação a temática e dados insatisfatórios, sendo então selecionados 13 para posterior revisão. Após a leitura dos artigos selecionados foi utilizado como instrumento para coleta de dados uma tabela com as seguintes informações: autores, ano de publicação, identificação do periódico, resultado e conclusão. **Resultados:** Conclui-se que devido a pandemia de COVID-19 a infecção mão pé boca teve uma diminuição do contágio, já que, as normas de higiene e distanciamento social estavam a ser cumpridas com maior eficácia. Porém, a medida que houve um relaxamento das normas de contra a disseminação do COVID-

¹ Centro Universitário Univag, mateusaraujocba@gmail.com

² Centro Universitário Univag, metello10@outlook.com

³ Centro Universitário Univag, mariaeduardamfabris@gmail.com

⁴ Centro Universitário Univag, talitaduarte46@gmail.com

⁵ Centro Universitário Univag, leticiaguimaraesmoraes@gmail.com

19 ocorreu, são só uma aumento do casos de DMPB, mas também de outras doenças infecto contagiosas, principalmente no público infantil até os 5 anos, os quais frequentam creches. Assim, havendo uma relação entre quantidade de alunos em uma unidade de ensino e a taxa de contaminação entre os indivíduos jovens, principalmente onde a estrutura sanitária era precária. Além disso, trazendo para o contexto brasileiro, percebe-se a falta de investimento em estudos para dimensionar essa infecção no país, bem como qual o seu período de incidência. **Conclusão:** A partir dessa revisão de literatura integrativa nota-se que, de fato, há um aumento não só nos países asiáticos da DMPB, mas também no Brasil. Contudo, diferente dos países asiáticos que tendem a investir mais em pesquisa e saber a ocorrência da infecção no Brasil é deficiente. Assim, influenciando em uma falta de conduta médica de qualidade e dimensionamento da população mais afetado, já que, pode haver divergência a depender da região do país. Assim, a DMPB não sendo tratada pode evoluir para quadros graves, principalmente em crianças até 5 anos.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Mão, Pé Boca, Hand, Foot and Mouth Disease